

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 04/11/2018.

**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

ANA CAROLINA DA SILVA CARETTI

**DE NARCISO A ECO: METAFICÇÃO E AUTOINTERTEXTUALIDADE EM  
NARRATIVAS DE TEOLINDA GERSÃO**



ARARAQUARA – S.P.

2017

ANA CAROLINA DA SILVA CARETTI

**DE NARCISO A ECO: METAFICÇÃO E AUTOINTERTEXTUALIDADE EM  
NARRATIVAS DE TEOLINDA GERSÃO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, *campus* de Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da narrativa

**Orientadora:** Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – S.P.

2017

Caretti, Ana Carolina da Silva  
De Narciso a Eco: metaficção e  
autointertextualidade em narrativas de Teolinda  
Gersão / Ana Carolina da Silva Caretti – 2017  
191 f.

Tese (Doutorado em Estudos Literários) –  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita  
Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus  
Araraquara)

Orientador: Márcia Valéria Zamboni Gobbi

1. Gersão, Teolinda. 2. narrativa contemporânea. 3.  
metaficção. 4. autointertextualidade. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA CAROLINA DA SILVA CARETTI

**De Narciso a Eco: metaficção e autointertextualidade em narrativas de Teolinda Gersão**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários.

**Linha de pesquisa:** Teorias e crítica da narrativa  
**Orientadora:** Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 04/05/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

Presidenta e Orientadora: Profa. Dra. Márcia Valéria Zamboni Gobbi  
**UNESP - Universidade Estadual Paulista - FCLAr**

---

Membro Titular: Profa. Dra. Isabel Cristina Saraiva de Assunção Rodrigues Salak  
**UA - Universidade de Aveiro**

---

Membro Titular: Profa. Dra. Sônia Helena de Oliveira Raymundo Piteri  
**UNESP - Universidade Estadual Paulista - IBILCE**

---

Membro Titular: Prof. Dr. André Sebastião Damasceno Corrêa de Sá  
**UFSCar - Universidade Federal de São Carlos**

---

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel  
**UNESP - Universidade Estadual Paulista - FCLAr**

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

Ao grito e ao silêncio, às asas e às raízes. Mãe e Pai.

## AGRADECIMENTOS

Quatro anos não é pouco tempo. Muita coisa que passa, muita que fica, gente que chega, que vai, que permanece: *mudanças*. As boas, são aquelas que nos fazem respirar novos ares, desconstruir preconceitos, ouvir diversos sotaques; as ruins, são as que deixam saudades irremediáveis e anseios de abraços impossíveis, as que golpeiam profundamente um coração ou uma democracia. Todas são um aprendizado de risos e choros, um convite à resistência e à luta, e por isso é necessário agradecer. Às vezes, também abraçar: os agradecimentos vão, portanto, acompanhados de um abraço.

Sou grata, em primeiro lugar, às generosas forças e energias divinas do universo, que cultivo e transformo em fé. É uma mania infinita de acreditar, de deixar os caminhos abertos para os deuses e as deusas do céu e da terra, que cuidam de mim e com quem comungo o amor. Que são o pão e a magia nossos de cada dia. Entre esses que cuidam de mim, estão meus pais, **Luiza e José**, a quem agradeço sabendo que nem dá para explicar. É muito grande, é indestrutível. Às minhas manas também agradeço, **Luciana e Mariana**, coração em outros peitos: não importa se a 600 ou 9.000 quilômetros de distância, as mãos vão sempre se alcançar.

Agradeço aos meus familiares que, apesar de qualquer coisa, são lugares de repouso. Aos meus colegas e amigos da pós, *Douglas Magalhães, Emerson Cerdas* (consultor da PDSE), *Lucas, Aline*, companheiros de bandeirão e de coxinhas de Bueno. Ao *Ricardo Gomes*, o oitocentista mais moderno da história.

À *Taciana Calmon, Valéria Milfont e Christina Lorimer*. Amigas de casa e de bar, com quem, às vezes, nem é preciso muita palavra, é só olhar e pronto. Ao *Deni Kasama*, que além de amigo, ainda foi meu tradutor na versão do resumo. Aos meus manos de Rio Preto, *Bell, Lucão e Marco Aurélio*. Ao *Gu Prione*, menino do mundo, forte afeto que levo comigo sempre.

Às boas presenças que a vida em Portugal me ofereceu: *Eduardo Freitas e Karla Vercesi*, com quem dividi casa, pensamento e coração. Ao **Miguel Azevedo**, meu fado tropical. Um ser atlântico, de elemento água, que coloriu minha vida de azul e me fez acreditar que, por maior que seja, um oceano nunca vai ser uma fronteira.

Ao professor *André Corrêa de Sá*, pela leitura valiosa que ajudou a reconfigurar os rumos na qualificação, e por se fazer presente como membro titular na banca de defesa. Também à *Maria Célia Leone*, membro da banca, pelo solícito aceite.

Às minhas orientadoras, agradeço de modo especial. Mulheres fortes e substanciais para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica e humana. **Márcia Gobbi**, que aceitou meu pedido de orientação e me acompanhou em todos os momentos, sem medir esforços para a realização de todas as atividades que lhe competia, das burocráticas às intelectuais, e, também, por todo o apoio que me concedeu nos quesitos extra-acadêmicos, das angústias emocionais aos períodos de desânimo. Uma das pessoas mais queridas e cheias de ternura que já conheci, tenho certeza que não estaria melhor acompanhada nesse percurso. Márcia, sua doçura é um exemplo para mim. Meu obrigada é eterno. **Isabel Cristina Rodrigues**, poesia em pessoa, que me acolheu em Aveiro para além dos limites da universidade. Companheira de copos e concertos, de delicadeza singular, que sorte a minha ter convivido consigo, ó pá! **Sônia Piteri**, orientadora de mestrado, que agarrou no texto de qualificação e jogou luz nos caminhos desta pesquisa. Espero ter conseguido deixá-la mais consistente.

À **Teolinda Gersão**, cuja escrita faz parte da minha vida. Conhecê-la pessoalmente me deixou em estado de contemplação; o almoço, o encontro fortuito no Chiado e os livros com dedicatória confirmaram a gentileza e aumentaram minha admiração.

Aos *funcionários* da Faculdade de Ciências e Letras, sobretudo da *Pós-graduação*, do *Departamento de Literatura* e da *Biblioteca*, que se desdobram para nos ajudar com os prazos e as burocracias, mesmo com a universidade em greve. À *Universidade de Aveiro*, por me acolher no período de investigação internacional.

À **CAPES**, fundamental agência de fomento da pesquisa brasileira, pela concessão das bolsas que permitiram a elaboração do trabalho no país e em Portugal, por meio do PDSE. Quisera todos tivessem essas mesmas chances e oportunidades.

Um terno abraço em todos vocês!

\* \* \*

Por último, gostaria de deixar explícito meu posicionamento contra o desmantelamento da democracia brasileira que estamos vivenciando. Não posso perder de vistas que, por conta das condições perversas de desigualdades e injustiças, chegar ao ensino superior e prolongar a formação acadêmica ainda é um privilégio, e o mínimo que posso fazer é não compactuar com qualquer tentativa arbitrária de tornar esse caminho inacessível, impossibilitando a garantia a direitos e condições que vão além da possibilidade de estudos e atingem todos os meios necessários a uma existência digna. Em 2013, no início do doutorado, ainda havia bons horizontes e perspectivas possíveis. Em 2017, no fim, consolidou-se o golpe de Estado, por meio de uma trama tão sórdida que só valeria a pena num livro de Kafka; aqui, ela é uma narrativa de horror, que fere, sangra e mata. São homens ignóbeis, retrógrados, patriarcais, que querem acabar com nossos direitos e nossa dignidade. Por não estar de acordo com nenhuma dessas tentativas de retrocesso, declaro meu repúdio.

Seguimos!

*Sei que há léguas a nos separar*  
***Tanto mar, tanto mar***  
*Sei também quanto é preciso, pá*  
*Navegar, navegar*

*Lá faz primavera, pá*  
*Cá estou doente*  
*Manda urgentemente*  
*Algum cheirinho de alecrim*

**Tanto Mar** - Chico Buarque (1975)

## RESUMO

A proposta desta tese é investigar, em textos da escritora portuguesa Teolinda Gersão, os ecos promovidos pela autointertextualidade e a relação destes com o discurso metaficcional. A obra de Gersão é permeada por elementos recorrentes, tanto no âmbito estrutural quanto no âmbito temático, que colaboram para a demarcação de um projeto de escrita autoconsciente em constante diálogo consigo mesma, fazendo circular imagens, formas, motivos, estratégias composicionais, e abdicando das fronteiras entre os textos. Adentramos os domínios da metaficção principalmente pelas concepções de Linda Hutcheon e Gustavo Bernardo, e da autointertextualidade pelos estudos de Maria Célia Leonel e Edward Hood. Nosso recorte privilegiou os dois *Cadernos* de Gersão, a saber *Os guarda-chuvas cintilantes* (1984) e *As águas livres* (2013), com vistas às relações autointertextuais destes com outras narrativas da autora, também contempladas pelas análises. Alguns dos procedimentos que conduzem à metaficção abordados nesta pesquisa são, por exemplo, a presença de imagens repetidas, como a *casa*, a *água* e o *guarda-chuva*, e o recurso da *curadoria*, lido a partir dos estudos de Luciene Azevedo (2016), em que o artista reinventa sua produção por meio das conexões interdiscursivas, apropriando-se de sua própria obra. Nosso percurso ainda procurou fazer um apanhado da prática metaficcional na narrativa portuguesa contemporânea, a fim de auxiliar, na localização panorâmica, a escrita de Teolinda.

**Palavras-chave:** Teolinda Gersão; *Os guarda-chuvas cintilantes*; *As águas livres*; narrativa contemporânea; metaficção; autointertextualidade.

## ABSTRACT

This work aims to investigate the echoes generated by the self-intertextuality and their relation with the metafictional discourse in the texts of Portuguese writer Teolinda Gersão. The work of Gersão is permeated by recurrent elements, both in the structural and thematic scopes, which contribute to delimit a project of self-conscious writing in constant dialogue with herself. Thus, images, forms, motifs and compositional strategies circulate, while the boundaries between texts are abdicated. The domains of metafiction are approached mainly through the concepts of Linda Hutcheon and Gustavo Bernardo, and those of self-intertextuality through the studies of Maria Célia Leonel and Edward Hood. This research focuses on the analysis of the two Gersão's *Cadernos*, namely *Os Guarda-chuvas cintilantes* (1984) and *As águas livres* (2013), in order to establish their self-intertextual relations with other narrative works of the same author. Some of the procedures that led to the metafiction contemplated by this research are, for example, the analysis of recurrent images, such as the *house*, the *water* and the *umbrella*, and the *curatorial* resource, read through of studies of Luciene Azevedo (2016), in which the artists reinvent their production through the interdiscursive connections, enabling them to appropriate their own work. This research also sought to capture the metafictional practice in the contemporary Portuguese narrative, in order to assist in the panoramic location of Gersão's writing.

**Keywords:** Teolinda Gersão; *Os guarda-chuvas cintilantes*; *As águas livres*; contemporary narrative; metafiction; self-intertextuality.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	12
<b>1. AUTOCONSCIÊNCIA ARTÍSTICA</b> .....	18
1.1 Metaficção nos estudos literários.....	18
1.2 Metaficção na narrativa portuguesa.....	40
1.3 Metaficção em Teolinda Gersão.....	62
<b>2 ESCRITA ECOANTE: AUTOINTERTEXTUALIDADE</b> .....	67
<b>2.1 AUTOINTERTEXTUALIDADE ESTRUTURAL</b> .....	73
2.1.1 Eco entre Cadernos.....	73
2.1.2 Eco de vozes: autor implícito e autoficção.....	90
2.1.3 Eco ficcional: curadoria.....	104
<b>2.2 AUTOINTERTEXTUALIDADE METAFÓRICA</b> .....	117
2.2.1 Eco de imagens: Casa, Água, Guarda-chuva.....	117
2.2.1.1 A Casa: Escrita-espaco, morada.....	118
2.2.1.2 Os guarda-chuvas: Escrita aberta, cintilante.....	131
2.2.1.3 A Água: Escrita corrente, livre.....	137
2.2.2 Eco de figuras metaficcionalis: o duplo, o outro, o espelho.....	148
2.2.3 Eco de motivos: arte como transgressão.....	161
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	169
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	173

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Por alguma razão o conjunto de obras de um autor sobre as quais alguém se debruça para melhor as percorrer e decifrar se chama «corpus». Corpo. A fruição de uma obra de arte é um encontro, um corpo a corpo. Entre duas pessoas, duas subjetividades, duas visões. Que podem ser convergentes – então há uma relação fusional de identificação e de entrega, ligada a sentimentos de um prazer quase físico, ou divergentes, e nesse caso há uma disputa, uma argumentação, um pretexto para um confronto em termos de intelecto, em que o prazer é indissociável da luta, da tentativa de convencer o outro – e con-vencê-lo é a forma mental de o vencer.*

*(GERSÃO, 2011, p. 23)*

O convívio contínuo com a obra de um artista leva-nos à tentativa de descortinar, para além de suas produções, seu universo particular e geral, um cosmos de sentidos que nos invade junto com o texto e nos auxilia em sua compreensão. Não falamos aqui de conhecimentos biográficos, mas das interconexões e constâncias que nos levam a um entendimento mais global do objeto. Foi caminhando por esses pensamentos que chegamos ao trabalho que apresentamos agora e que, como todo percurso, teve expectativas, erros, descobertas, surpresas, frustrações. As ideias iniciais foram sendo transformadas conforme as andanças – que são esses trajetos plenos de devires –, mas mantiveram o foco em querer mostrar a escrita de Teolinda Gersão como sugestiva de uma autorreflexividade que devolve ao leitor algo semelhante a ensaios sobre o fazer literário e artístico.

O envolvimento iniciado na graduação e alargado no mestrado rendeu ensejos de continuação, e a dedicação à narrativa *Os teclados* (1999) foi estendida a outras produções da escritora. A obra de Gersão é reconhecida por temáticas recorrentes que os críticos, muitas vezes, apontam como marcas. São sentimentos e vivências inerentes ao ser-se humano em suas relações, como, por exemplo, as dicotomias vida/morte, homem/mulher, feminino/masculino, oprimido/opressor, grito/silêncio, liberdade/aprisionamento, e as implicações dessas dicotomias na vida social e psíquica das personagens. Por consequência, é natural que haja inúmeras análises com pontos de partida diversos, abordando os temas sob perspectivas variadas e enriquecendo a fortuna crítica da obra da autora. Os primeiros ensejos eram de tentar

capturar as maneiras por meio das quais a autoconsciência textual vinha expressa nas diferentes narrativas selecionadas como *corpus* do trabalho, a fim de contribuir com o entendimento dos textos da autora e da questão metaficcional em literatura. Deduz-se, com isso, que uma de nossas premissas era a constatação de que a obra de Gersão tem a metaficção como um aspecto consideravelmente relevante; não nos apartamos desse objetivo, porém, as leituras levaram-nos à percepção de que a obra é permeada por alguns elementos que constantemente aparecem em diferentes narrativas e se tornam **imagens**<sup>1</sup> portadoras de um expressivo potencial metaficcional, tendo em vista que condensam significações relacionadas à arte da escrita. Assim, começamos a enxergar a metaficção como parte de um **projeto estético**, cujas narrativas, embora evidentemente podendo ser lidas por diferentes óticas, fazem-nos pensar a característica metaficcional como um princípio fundante da obra da artista. Ao lermos os textos de Gersão, evidenciam-se-nos as reflexões sobre o fazer artístico que decorrem das tramas e dos enredos, com considerações que revelam uma relação íntima com a matéria artística e o impacto que esta tem na vida das personagens.

É, portanto, com a hipótese de que a metaficção é um de seus **componentes estruturantes** que adentramos os textos e, nesse sentido, as imagens acima referidas foram um dos aportes que mais nos auxiliaram nesse entendimento, pois são passíveis de serem enxergadas como depositárias dos sentidos do texto. O fluxo contínuo delas atua como um procedimento de escrita, que conduz à percepção de outro ponto-chave deste trabalho: uma **autointertextualidade** ecoante, oriunda de repetições que percorrem a obra e fortalecem o caráter metaficcional à medida que instauram uma dimensão dialógica entre os textos, como uma escrita que se nutre de si mesma. Foi por esse motivo, e considerando que a teórica canadense Linda Hutcheon (1980) pensa a ficção autoconsciente como portadora de predicados narcísicos, inaugurando uma maneira de considerar os textos autorreferenciais baseada no mito grego, que optamos por tomar Eco como paradigma da escrita autointertextual. No entanto, é fundamental salientar que o eco, aqui, não significa

---

<sup>1</sup> Cumpre explicitar que usaremos o termo sob o entendimento de Jean-Paul Sartre, que o discute pormenorizadamente em *Imaginação* (1987). Para o autor, a imagem se forma por meio de um ato reflexivo, que embute de consciência um certo objeto e adquire, por isso, algo como uma função simbólica.

uma repetição mecânica; pelo contrário, é uma reverberação que promove ressignificações.

No caso da escrita de Teolinda Gersão, a dinâmica autointertextual é construída por um repertório vasto de elementos em comum que são notados em diferentes narrativas, e é por meio do conhecimento global da obra que se chega às relações entre os textos. Assim, achamos por bem separar a abordagem da autointertextualidade em dois tipos, que tem a ver com os elementos da repetição: *estrutural*, que aborda os procedimentos de escrita ficcional, como a autocitação, as vozes narrativas, estruturas fragmentárias, a exposição do processo escritural, e *metafórica*, que privilegia as imagens, figuras, temas, os tópicos e motivos. Note-se que, em ambos os tipos, há uma ligação com o caráter metaficcional da obra da escritora.

Com relação ao *corpus* do trabalho, optamos por nos debruçar principalmente sobre dois textos que adquirem ligação por serem compostos de narrativas fragmentadas, formatados como “cadernos” que compilam anotações, contos, reflexões, memórias, que são ***Os guarda-chuvas cintilantes: Cadernos I*** (1984), e ***As águas livres: Cadernos II*** (2013). A opção pelos dois *Cadernos* deu-se, sobretudo, pelo evidente diálogo sequencial entre ambos, mas é relevante salientar que o estudo de outras narrativas da autora portuguesa serão entremeadas a essas, tendo em vista que nosso propósito é abordar a metaficção por meio da autointertextualidade, que pressupõe um trânsito entre os textos. Desse modo, romances como *O silêncio* (1981), *Paisagem com mulher e mar ao fundo* (1982), *O cavalo de sol* (1989), *A casa da cabeça de cavalo* (1995), *Os teclados* (1999) e *A cidade de Ulisses* (2011) serão constantemente referidos, constituindo-se como uma espécie de *corpus* ampliado, pois optamos por estabelecer uma leitura transversal<sup>2</sup> da obra da escritora, uma leitura articulada e dialogada dos textos que possa sustentar

---

<sup>2</sup> Nossa referência é a uma leitura que atravessa as narrativas, combinando os elementos para reconhecer afinidades e continuidades. Não há a intenção de discutir o procedimento da “Leitura Transversal” tratado por Richard Demarcy (1988), que estabelece um modo crítico-reflexivo de analisar e repensar o mundo a partir da prática teatral, em que o espectador é o analista da cena, é “aquele que busca um sentido novo para os signos que surgem à sua frente, na tentativa de encontrar uma ferramenta de análise do espetáculo teatral capaz de dar embasamento ao espectador especializado, permitindo-lhe compreender a máquina teatral e a maneira como os signos se relacionam no interior da cena criando a tessitura dramática sem, no entanto, deixar-se enredar pela fábula” (DERNIS, 2010), sem permanecer “cativo, iludido, fascinado” (DEMARCY, 1988).

nossa premissa de que a autointertextualidade é um elemento fundamental da metaficção de Gersão.

Considerando, portanto, a metaficção como nosso ponto de partida, optamos por focalizá-la em três domínios, que nos permitem enxergar mais amplamente a manifestação desse fenômeno: nos estudos literários como um todo, na narrativa portuguesa e na ficção de Teolinda Gersão em particular. No primeiro, há um passeio por alguns dos escritos teóricos sobre a metaficção, iniciando o percurso nas primeiras definições terminológicas cunhadas por William Gass, considerado por muitos como o introdutor do termo nos estudos literários, e passando por escritores como Hutcheon, que abordou a ficção autoconsciente como portadora de predicados narcísicos, inaugurando uma maneira de considerar os textos autorreferenciais baseada no mito grego; por Patricia Waugh, que se preocupou em mostrar que a metaficção é, como um jogo de espelhos, uma via de mão-dupla, em que o autor constrói o texto ao mesmo tempo em que é construído por ele; e por Gustavo Bernardo, pesquisador brasileiro que investiga a metaficção em diferentes obras de diferentes épocas, seja numa pintura de Magritte ou nas histórias do Cavaleiro Andante quixotesco. Além desses, há muitos outros autores que nos foram substanciais para a compreensão do fenômeno metaficcional, não só na tradição literária, mas também nas artes em geral, e que serão referidos ao longo da tese.

A sequência de nosso trabalho é um olhar sobre a metaficção na narrativa portuguesa. Como não objetivávamos fazer nenhum estudo aprofundado da presença metaficcional nos textos portugueses, o resultado configurou-se como uma visão panorâmica da literatura praticada no século XX, sobretudo a partir da década de 60, haja vista que decidimos nos guiar pelas escolhas de críticos bastante especializados, como Ana Paula Arnaut e Roxana Eminescu, por exemplo, que apontaram tal década como data de viragem na escrita lusitana. Na esteira das estudiosas, *O Delfim* (1968), de José Cardoso Pires, foi tomado como porta de entrada às demais obras, sem nunca perder de vista que, se toda escolha pressupõe uma renúncia, evidentemente muitos textos não foram citados, sobretudo os anteriores à obra mencionada. O apanhado feito também buscou dar melhor embasamento para o estudo da obra de Teolinda Gersão, uma vez que, por meio do contato com outros escritores e outras narrativas, é possível ter uma compreensão mais ampla do momento histórico e cultural coevo.

Levando em conta a opção por lançar um olhar sobre a metaficção nos estudos literários, mais geral, e outro na narrativa portuguesa, optamos também por lançar um terceiro sobre a metaficção na obra de Teolinda Gersão, para identificar procedimentos instauradores da autoconsciência. Percebemos, no meio do percurso, que um desses procedimentos era a autointertextualidade promovida pelo diálogo entre os textos, com a presença das imagens de que falamos anteriormente, e que são a *casa*, o *guarda-chuva* e a *água*. As casas têm alto valor simbólico em vários textos de Gersão, para muito além de proteção e abrigo, e alcançam inclusive características animadas, como falar, sentir, olhar, ouvir; como extensão disso, as casas são como pessoas, em que podemos ou não entrar e estabelecer morada, fazer visitas, sermos acolhidos ou acolher. Os guarda-chuvas são objetos que, nos textos, atingem sentido poético, e mais para lá de seu uso corriqueiro, configuram-se como uma realidade paralela, onde é possível inventar mundos, sempre caleidoscópicos. Já as águas, sejam cristalinas ou turvas, são mares, chuvas, rios, espelhos narcísicos, e inundam vários textos com sua liquidez. Casa, água, guarda-chuva são todos lugares de literatura, que acompanham a artista em seu percurso de criação e têm seus significados amplificados: água-palavra que corre pelas linhas das páginas, casa-escrita que abriga histórias, guarda-chuva que abre universos de papel. Além destes elementos, lançamos mão de outros que, de igual maneira, têm espaço privilegiado nas narrativas e podem também ser relacionados a uma literatura que se autorreferencia, pois representam algum tipo de desdobramento, que são o duplo, o outro e o espelho.

A imersão na obra de Teolinda Gersão levou-nos à percepção da importância das relações das personagens com a arte<sup>3</sup> e as implicações disso para a construção das narrativas. São personagens envolvidas com música, pintura, literatura, artes plásticas, sendo os textos permeados por reflexões acerca do universo artístico a que cada uma dessas manifestações corresponde, e pudemos perceber que, na ampla maioria das vezes, o que se disserta sobre uma é perfeitamente aplicado à outra. Em vista disso, foi por considerar este viés das diferentes expressões artísticas trabalhadas nos textos como um motivo recorrente na escrita de Gersão que

---

<sup>3</sup> O primeiro estudo que fizemos relacionado a esse tema culminou na dissertação de mestrado *Teclas paralelas: a dimensão literário-musical em Os teclados, de Teolinda Gersão*, defendida no ano de 2009 sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Helena de Oliveira Raymundo Piteri, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, *campus* de São José do Rio Preto.

chegamos à metaficção, uma vez que as considerações oriundas delas são, de acordo com nosso modo de enxergar a obra, uma estratégia para a instauração da autoconsciência textual, enriquecendo as reflexões sobre o texto literário com comentários pertinentes a todas as artes.

O trabalho segue debruçando-se sobre as movimentações que a autointertextualidade gera entre os dois *Cadernos* publicados, sobretudo no que eles têm de procedimentos semelhantes. Um destes procedimentos é uma voz narrativa difusa, tendo em vista a fuga aos padrões narrativos costumeiros. Desse modo, investigamos a questão do autor implícito e da autoficção, sem a intenção de afirmar um deles ou optar por enquadrar os textos em algum. Nossa opção mesmo foi por pensar o narrador nas obras destacadas como um narrador-sombra, que para nós é um narrador impalpável, por vezes desintegrado, arisco, volátil, que ginga pelas linhas e pode ser considerado paradigmático de textos fronteirços, que não se ajustam a categorias. Por fim, invocamos a noção de curadoria, bastante nova nos estudos literários e discutida por pesquisadores como Luciene Azevedo, para falarmos de uma literatura que, por exemplo, incorpora opiniões críticas sobre a obra do autor em seu corpo textual, além de também expor seu próprio processo de criação em andamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Mas foi também aí, nesse ponto em que a exposição chegava ao fim, que percebi que esse era também o lugar em que iria deixar-te.*

*O que restava de ti era uma obra. Um corpus.”*

*(GERSÃO, 2011, p. 205)*

Após as leituras do *corpus* de nossa pesquisa, que não se fixou apenas em textos determinados mas, antes, tentou estabelecer um diálogo transversal entre diversas narrativas de Teolinda Gersão, é possível destacar alguns resultados que acreditamos válidos para a consideração da obra da escritora como um todo. Tendo como pressuposto que nenhuma leitura esgota seu objeto de apreciação, haja vista que, cada vez que se debruça sobre um texto, descortinam-se novos olhares, encontram-se novos pontos de investigação, pensamos que a sensação de incompletude e do “falta alguma coisa” não nos será estranha, mas cumpre finalizar esse percurso, deixando, entretanto, todas as vias abertas.

A leitura conjugada de textos de um mesmo autor é capaz de levar à percepção da ocorrência de alguns elementos em comum, estabelecendo uma constância que propicia o diálogo entre as narrativas e configura a autointertextualidade. É verdade que o fato de haver, na obra de Gersão, dois livros com uma evidente relação sequencial numérica, que são *Os guarda-chuvas cintilantes* e *As águas livres (Cadernos I e II)*, favorece o estudo das continuidades entre os textos, mas as confluências são observáveis em toda a obra da escritora. São particularidades que, em um panorama, destacam-se por empreender um fio parental na escrita, que faz com que passemos a enxergar ali um timbre de autor, um carimbo de seu modo de criação.

É nesse sentido que traçamos o vínculo entre autointertextualidade e metaficção em Teolinda Gersão. As repetições formam uma dicção que, tendo em vista uma perspectiva global da obra, consideramos como marcas de autoria, por imprimirem um caráter analógico entre os textos à medida que incitam o diálogo entre suas correspondências. Uma obra que se revisita, se critica e se reescreve liga-se

inerentemente ao discurso metaficcional, pois o exercício de se apropriar de si mesma para se reinventar é um ato consciente de reconhecimento dos mecanismos literários e dos recursos ficcionais. Certamente há muitos trabalhos que utilizam a autointertextualidade e a metaficção como operadores de análise, porém, não é comum encontrar os que associam essas duas searas e estabelecem uma comunicação entre elas.

É fato que a vertente metaficcional pode ser observada em diversos procedimentos, mas pensamos que a maior contribuição desse trabalho seja relacioná-la com a autointertextualidade, uma vez que ata dois princípios de fundamental importância à compreensão do universo narrativo da autora. Nas produções de Teolinda Gersão, sobressaem-se alguns comportamentos que corroboram a relação entre os textos e ressaltam os aspectos narcísicos de uma escrita autoconsciente. Assim, na esteira dos mitos, Eco junta-se a Narciso, uma figura já amplamente ligada à autoconsciência nos estudos literários, para fazer referência aos componentes que ecoam e reverberam dentro do conjunto da obra. Temas, motivos, figuras e imagens constantemente retornam e fazem com que os textos conversem, remetendo-se – direta ou indiretamente – uns aos outros. Uma literatura que ecoa e aproveita esses ecos em função de se autoexaminar sustenta-se também de si mesma e, por isso, constrói a ponte entre os ecos e uma metaficção que extrapola o texto em si e avança à obra toda da autora, ou seja, alça-se ao que tem de autoconsciência e autorreflexividade em seu projeto estético.

Pensamos que, nos bons escritores, é natural (mas não essencial) haver uma coerência que perpassa a obra e se manifesta nas repetições, nas escolhas semelhantes que se convertem em tropos tonais e podem, até mesmo, marcar um estilo. Contudo, o modo como a poética do artista se vale disso é determinante, haja vista que marcar um estilo pode não ter implicações diretas nos fenômenos acarretados pelos procedimentos, isto é, não necessariamente essa coerência gera um efeito. Em Teolinda, ela atua em favor de corroborar o desvendamento de seu processo narrativo, o narcisismo de sua escrita.

Percebe-se, por meio da dinâmica autointertextual de Gersão, que vários fragmentos de seus textos são transformados e se proliferam, plasmando-se em novas ficções que, ao mesmo tempo que remetem a narrativas do passado, abrem caminho para correlações futuras. É importante ressaltar, sob essa perspectiva, a

plasticidade de sua literatura, que, mesmo quando assenta em trechos e imagens já trabalhados, gera novas estruturas e diferentes significados.

A autointertextualidade notada na repetição de imagens, nomeadamente a *casa*, a *água* e o *guarda-chuva*, definiu o que se pode chamar de figurações do abrigo, por serem lugares de expressão criativa. São motivos composicionais de fluxo contínuo que nos levaram a identificar um aspecto comum entre eles, que é o vínculo que constroem com o fazer literário, e essa relação pode ser evidenciada pelos paralelos entre tais imagens e a escrita, como se a própria literatura fosse transfigurada, transformando a palavra e sendo transformada por ela. Somam-se, também, outras recorrências que, junto a essa das imagens, salientam a natureza dupla da escrita metaficcional, que opera no limite (ou melhor, no entrelaçamento) entre realidade e ficção, e cuja consciência de linguagem permite que o narcisismo do duplo apareça tanto na diegese quanto na estrutura. Assim, o *duplo*, o *outro* e o *espelho* evidenciam a dinâmica do trânsito entre ficção e realidade, consciência e ilusão, e são, por isso, associadas à escrita metaficcional.

O texto autoconsciente de Teolinda lança mão, também, de questões relacionadas ao universo literário e à linguagem no próprio tecido narrativo, por meio de personagens que carregam predicados artísticos. A relação delas com a arte, que discute no texto aspectos pertinentes não só à literatura, mas também a diversas manifestações artísticas e se converte em um modo de resistência às opressões dos relacionamentos e do cotidiano, torna-se mais uma manifestação da autointertextualidade, por figurar em diversas narrativas. É, por conseguinte, um espelhamento temático que corrobora a propriedade especular da metaficção e os ecos que encontramos na obra de Gersão.

A autointertextualidade faz-se, portanto, como um processo de criação ficcional, que não carrega o predicado estéril das repetições, mas, ao contrário, incute novas nuances a vozes que, à partida, poderiam ser consideradas idênticas. A respeito dessas vozes, aliás, em *Os guarda-chuvas cintilantes* e *As águas livres* elas são multifacetadas, e a denominação “narradores-sombras” deu-se em virtude do modo fugaz e rarefeito por meio do qual se apresentam, sem muitas demarcações distintivas. São vozes narrativas que – valendo-nos do mito platônico que evocam – não se preocupam em nos fazer “prisioneiros” da caverna, não se interessam em deflagrar seus contornos para que sejam desvendadas.

Os dois *Cadernos* de Teolinda colocam em relevo uma literatura que cada vez mais se afirma em sua totalidade, enquanto projeto de escrita, tendo em vista que seus textos condensam muito do que é autointertextual em sua obra, isto é, por serem fragmentários, transitivos, neles incidem e deles partem outros textos. Suas estruturas, sobretudo do segundo, também dão lugar ao que a crítica hoje tem chamado de trabalho de curadoria, pois nota-se, por parte do artista, para além do escancaramento de seu processo de criação, a exposição de suas publicações e produções, de um modo que acaba tangenciando, até mesmo, a exposição pública de sua imagem. Não se trata, obviamente, de considerar os bastidores da produção mais importantes que a própria obra de arte, mas de reconhecer que o processo de criação é tão artístico quanto o produto final, pois é nele que se concentram os movimentos do artista: suas tentativas, suas falhas, suas desistências, seus riscos e – por que não? – as idiosincrasias que vão culminar em uma obra única, que inaugura um novo mundo de significações. Teolinda Gersão, com essas ações de autoria curatorial, ressalta a autoconsciência de seu projeto de escrita e oferece à crítica e aos leitores um retrato do trabalho de uma escritora, mulher, mãe, artista, cidadã, quer no interior dos textos, quer nas mídias sociais e nos canais de contato que frequenta. Não há o ensejo de se fazer hermética: a própria autora aproxima-se de seu público e compartilha seus percursos.

A leitura dos textos a partir das perspectivas da autointertextualidade e da metaficção permite-nos considerar que Teolinda Gersão tem nesses dois dispositivos literários uma constante, podendo ser apontados como recursos capazes de constituir a espinha dorsal de sua literatura. Para finalizar, fiquemos com um trecho de *As águas livres* (2013, p. 7), que inevitavelmente nos remete à teia de relações entre os textos:

Tudo remete sempre para outra coisa, vivemos simultaneamente em muitos tempos e lugares. E não sabemos quem somos. Seremos depois o caminho que fizemos, pensamos. Mas não há «depois». Só há caminhos no meio de outros caminhos, que nunca começam nem acabam.

Que este trabalho, que remete a tantos outros, possa também cruzar futuros caminhos e ecoar no universo de compreensão da obra de Teolinda Gersão.

## REFERÊNCIAS

ABELAIRA, Augusto. **O triunfo da morte**. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

ACCIOLY, Maria Inês. **Isto é simulação**: a estratégia do efeito de real. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

ADORNO, Theodor. A arte é alegre? In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.). **Teoria crítica, estética educação**. Campinas: Unimep, 2001. p. 11-18.

ALONSO, Mariângela. Entre abismos e espelhos: por uma teoria da *mise en abyme*. In: CIELLI: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2014, Maringá. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://cielli2014.com.br/media/doc/c80f2fadee1e79c5a7a2c2c1353039a4.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

AMORIM, Sabrina Maria de. **Artimanhas do texto**: a metatextualidade na ficção de Rubem Fonseca. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.

ANTUNES, António Lobo. **Não entres tão depressa nessa noite escura**. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

ARALDI, Clademir Luís. O conflito trágico entre arte e verdade no pensamento de Nietzsche. **Revista Trágica**: estudos sobre Nietzsche, Rio de Janeiro, v. I, n. 2, p. 37-52. 2008.

ARNAUT, Ana Paula. **Post-modernismo no romance português contemporâneo**: fios de Ariadne, máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002.

ARRIGUCCI Jr, David. **O escorpião enalacrado**: a poética da destruição em Julio Cortázar. São Paulo: Perspectiva, 1973.

AZEVEDO, Luciene Almeida de. **Estratégias para enfrentar o presente**: a performance, o segredo e a memória. 2004. 207f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. A autoria e performance. **Revista de Letras**, Araraquara, v. 47, n. 2, p. 133-158, jul./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Autoficção e literatura contemporânea. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, São Paulo, n. 12, p. 31-49. 2008.

\_\_\_\_\_. O romance e a anotação. **Revista Contexto**, Vitória, n. 24, p. 123-143. 2013.

\_\_\_\_\_. O autor como curador. **Blogue Leituras contemporâneas**: narrativas do século XXI. Publicado em: 17 nov. 2016. Disponível em: <https://leiturascontemporaneas.org/2016/11/17/o-autor-como-curador/>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARRENTO, João. Identidade e literatura: o Eu, o Outro, o Há. **Diacrítica**, Braga, v.26, n.3, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0807-89672012000300002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672012000300002). Aceso em 24 jun. 2016.

BARTHES, Roland. O efeito de real. In: \_\_\_\_\_ et al. **Literatura e realidade**: que é o Realismo? Tradução de Tereza Coelho. Lisboa: Dom Quixote, Coleção Arte e Sociedade, 1984.

\_\_\_\_\_. A morte do autor. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Lisboa, Edições 70, 1984.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Tradução de Mário Laranjeira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 57-64.

\_\_\_\_\_. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 11.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

BELO, Juliana Moraes. **Uma casa que se escreve na paisagem: Paisagem com mulher e mar ao fundo**, de Teolinda Gersão. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015.

BERNARDO, Gustavo (Org.). **Literatura e ceticismo**. São Paulo: Annablume, 2005.

\_\_\_\_\_. Da metaficção como agonia da identidade. **Confraria**, Rio de Janeiro, 2007, p.3-10.

\_\_\_\_\_. **O livro da metaficção**. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

BESSA-LUÍS, Agustina. **Vale Abraão**. Lisboa: Guimarães Editores, 1991.

BOOTH, Wayne C. **The rhetoric of fiction**. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1961.

\_\_\_\_\_. **A retórica da ficção**. Tradução de Maria Tereza H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980.

BORGES, Ronaldo Elias. **Personagens e escrita diante do espelho**: a questão do duplo em quatro romances de Roberto Drummond. 2009. 177f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o novo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CAMPOS, Haroldo. Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana. In: MORENO, C. F. (Coord.) **América Latina em sua literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 281-305.

CARETTI, Ana Carolina da Silva. **Teclas paralelas**: a dimensão literário-musical em *Os teclados*, de Teolinda Gersão. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

\_\_\_\_\_; GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. Um passeio com mito e história n'*A cidade de Ulisses*, de Teolinda Gersão. **Miscelânea**, Assis, n. 13. 2014.

CARITA, Alexandra. Teolinda Gersão, Entrevista, **Jornal A Capital**, Lisboa, 29 mar. 1997.

CARVALHO, Mário de. **O livro grande de Tebas, Navio e Mariana**. LISBOA: Vega, 1982.

\_\_\_\_\_. **Um deus passeando pela brisa da tarde**. Lisboa: Editorial Caminho, 1994.

\_\_\_\_\_. **Era bom que trocássemos umas ideias sobre o assunto**. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.

CASTRO, Manuel Antônio de (Org.). **A arte em questão**: as questões da arte. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversas com Jean Lebrun. 2ª Reimpressão. Tradução de Reginaldo C. de Moraes. São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHATMAN, Seymour Benjamin. **Coming to terms**: the rhetoric of narrative in fiction and film. New York: Cornell University Press, 1990.

CICHELA, Alan Figueiredo. **A genesis do processo**: o livro de artista como registro criador. 2011. 44f. Monografia (Especialização em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas) - Diretoria de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC, 2011.

CINTRA, Agnes Teresa Colturato. **Manual intermitente**: notas sobre a poética ficcional de José Saramago. 2008. 2v. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

CINTRA, Agnes Teresa Colturato. Auto-intertextualidade em romances de José Saramago: notas sobre a relação entre narrador e personagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** Disponível em: [http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/AGNES\\_CINTRA.pdf](http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/AGNES_CINTRA.pdf). Acesso em: 25 jul. 2016.

CORDEIRO, Cristina Robalo. Os limites do romanesco: sobre romance. **Colóquio: Letras**, Lisboa, n.143/144, p. 111-132. 1997.

CORSI, Cícero Manzan. A Metaficção nos Romances *Os Irmãos Karamázov*, de Dostoiévski, *Ulysses*, de James Joyce, e *Guerra e Paz*, de Tolstói. **RUS - Revista de Literatura e Cultura Russa**, São Paulo, n. 3, p. 70-84. 2014.

COSTA, Daniela Aparecida da. *As águas livres*, de Teolinda Gersão: obra heterodoxa e autoficcional. **Vocabulo**, Ribeirão Preto, v. V, s/d. Disponível em: [http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/daniela\\_volume\\_V.pdf](http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/daniela_volume_V.pdf). Acesso em: 24 jun. 2015.

COUTO, Raphael de Andrade. **Entre marcas e atravessamentos**: uma escrita de artista. Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.artes.uff.br/dissertacoes/2014/2014-raphael-couto.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CUNHA, Raquel Basílio da. A relação significante e significado em Saussure. **ReVEL**. Edição especial n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_esp\\_2\\_a\\_relacao\\_significante\\_e\\_significado\\_em\\_saussure.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_a_relacao_significante_e_significado_em_saussure.pdf). Acesso em: 06 out. 2015.

CUNHA, Sílvia Marisa dos Santos Almeida. Dias inventados: o romance-diário na ficção contemporânea portuguesa. (Texto de apresentação de Tese de Doutorado). **Forma Breve**, Aveiro, Portugal, n. 10, p. 345-354. 2013.

\_\_\_\_\_. **Dias inventados**: o romance-diário na ficção portuguesa contemporânea. 2013. 373f. Tese (Doutorado em Literatura) – Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2013.

DÄLLENBACH, Lucien. **Le recit spéculaire**: essai sur la mise en abyme. Paris: Seuil, 1977.

\_\_\_\_\_. Intertexto e autotexto. **Poétique**. Tradução de Clara C. Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, p. 51-76. 1979.

DEMARCY, Richard. A leitura transversal. In: GUINSBURG, Jacob et al (Org.) **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

DERNIS, Jean Carlos Franzoi. A leitura transversal dos signos no processo de treinamento do ator. In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 19., 2010, Guarapuava, PR. **Anais...** Disponível em <http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/2768.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DIAS, Maria Heloísa Martins. O pacto primordial entre mulher e escrita: Teolinda Gersão e a atual prosa feminina portuguesa. São Paulo : Scortecci, 2008.

\_\_\_\_\_. Literatura portuguesa e olhar narcísico: a autotextualidade. **Forma Breve**, Aveiro, Portugal, n. 9, p. 139-156, 2012.

DOUBROVSKY, Serge. **Fils**. Paris: Galilée, 1977.

DUARTE, Lélia Parreira. Voi che sapete che cosa é l'amore: Augusto Abelaira e seu romance. **Suplemento Literário de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 15 jul. 2004, p. 22 – 23.

DUARTE, Olga Maria de Carvalho. **Teolinda Gersão**: a escrita do silêncio. 2005. 99f. Dissertação (Mestrado Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa) - Universidade do Minho. Braga, 2005.

DUNDER, Mauro. **Entre prodígios, murmúrios e soldados**: o romance de Lídia Jorge. 2013. 237f. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

EMINESCU, Roxana. **Novas coordenadas no romance português**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1983.

ENRIQUEZ, Eugène. O outro, semelhante ou inimigo? In: NOVAES, Adauto (org). **Civilização e barbárie**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 45-58.

FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. Há um mundo que se quebra quando eu falo. SEMINÁRIO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 5., 2006, Niterói: Léo Christiano, 2006. v. 1, p. 50-62.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. A poética de Gaston Bachelard. **Revista de Letras**, São Paulo, n.20, p. 123-137, 1980.

FARIA, Zênia de. A metaficção revisitada: uma introdução. **Signótica**, Goiânia, v. 24, n. 1, p. 237-251, jan./jun. 2012.

FEDERMAN, Raymond (ed.). **Surfiction**: fiction now and tomorrow. Chicago: Swallow Press, 1981.

FERNANDEZ, Sara Rosa Faria da Silva Vitorino. **Dois poéticas individuais**: a metaficção em *Finisterra*, de Carlos de Oliveira e em *O Triunfo da Morte* de Augusto Abelaira. 2005. s.f. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/1785>. Acesso em: 13 mai. 2015.

FERREIRA, Ana Paula. Entre o diálogo e a dialética: a dimensão metaficcional do romance neo-realista. **Via Atlântica**, São Paulo, n.1, p. 88-99, mar. 1997.

FERREIRA, Vergílio. **Conta-corrente 2**. Lisboa: Bertrand, 1981.

\_\_\_\_\_. **Conta-corrente 4**. 2.ed. Lisboa: Bertrand, 1993.

FIGUEIREDO, Eurídice. Autoficção feminina: a mulher nua diante do espelho. **Criação & Crítica**, São Paulo, n. 4, p.91-102. 2010.

FISH, Stanley. La literatura en el lector: estilística "afectiva". In.: WARNING, Rainer (Ed.). **Estética de la recepción**. Tradução de Ricardo Sánchez Ortiz Urbina. Madrid: Visor, 1989.

FORTES JUNIOR, Hugo Fernando Salinas. **Poéticas líquidas**: a água na arte contemporânea. 2006. 178f. Tese (Doutorado em Artes Plásticas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: \_\_\_\_\_. **O que é um autor?** Tradução de José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. Lisboa: Passagens. 1992.

\_\_\_\_\_. **O que é um autor**. Lisboa: Vega, 2002.

FRANCO, Roberta Guimarães. Dias em desalinho: a ficcionalização do diário em Os guarda-chuvas cintilantes, de Teolinda Gersão. **Abril**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 132-142, nov. 2009.

FREITAS, Vamberto. Literatura e memória: o passado nunca é passado. In: **Açoriano Oriental**, 16 de Set de 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6Yjdi1fotMmQWx5VG9yS29tWUE/view>. Acesso em: 17 out. 2016.

GAI, Eunice Terezinha Piazza. Bovarismo e reminiscências infernais: a presença da metaficção no romance Vale Abraão, de Agustina Bessa-Luís. **Todas as Letras X**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 53-63, nov. 2014.

GASPAR, Laura Monrós. El doble de la palabra: el mito de Eco en la literatura inglesa contemporânea. **Amaltea**, Valencia, Espanha, v. 3, p. 95-113. 2011.

GASS, William. **Fiction and the figures of life**. New York: Knopf, 1970.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Tradução de Cibele Braga et al. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

GERSÃO, Teolinda. **Os guarda-chuvas cintilantes**. Lisboa: O Jornal, 1984.

\_\_\_\_\_. **Paisagem com mulher e mar ao fundo**. Lisboa: O Jornal, 1985.

\_\_\_\_\_. **O cavalo de sol**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

\_\_\_\_\_. **O silêncio**. 4.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **A casa da cabeça de cavalo**. Lisboa: Dom Quixote, 1996.

\_\_\_\_\_. **Os teclados**. 1.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

\_\_\_\_\_. **Histórias de ver e andar**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

\_\_\_\_\_. **A mulher que prendeu a chuva e outras histórias**. Lisboa: Sudoeste, 2007.

\_\_\_\_\_. **A cidade de Ulisses**. Porto: Sextante, 2011.

\_\_\_\_\_. **As águas livres**: Cadernos II. Porto: Sextante, 2013.

\_\_\_\_\_. **Passagens**. Porto: Sextante, 2014.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A voz itinerante**: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EdUSP, 1993.

GOMES, Antônio Egno do Carmo. **Há um autor neste romance?** A voz, a ação e os apelos do autor metaficcional. 2014. 310f. Tese. (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

HARTMANN, Hélio Roque. Adorno, arte e utopia: entre o pessimismo político e o otimismo estético. In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.). **Teoria crítica, estética educação**. Campinas: Unimep, 2001, p. 75-92.

HEGEL, Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Tradução de Paulo Meneses. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

HENRIQUES, Fernanda. **A alteridade como mediação irrecusável**: uma leitura de Paul Ricoeur. Disponível em: <http://home.uevora.pt/~fhenriques/textos-filocont/alteridadeempaulricoeur.pdf>. Acesso em: 13 abril 2015.

HOFFMANN, Gerhard. Philosophy and fiction in the Postmodern American Novel. In: GRABES, Herbert (ed.). **Real**: Yearbook of Research in English and American Literature. v.13. Tübingen: Gunter Naar Verlag, 1997.

HOOD, Edward Waters. **La ficción de Gabriel García Márquez**: repetición e intertextualidad. New York: Peter Lang, 1993.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic narrative**: the metafictional paradox. London: Routledge, 1980.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Nova Iorque; London: Methuen, 1984.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. London: Routledge, 1991.

JEFFERSON, Ann. Patricia Waugh, Metafiction: The Theory and Practice of Self-conscious Fiction. **Poetics Today**, Tel Aviv, v. 7, n. 3, p. 574-576. 1986.

JORGE, Lúcia. **O dia dos prodígios**. Sintra: Publicações Europa-América, 1985.

\_\_\_\_\_. **Notícia da cidade silvestre**. Obras completas. v.3. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

\_\_\_\_\_. **O jardim sem limites**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Tradução de Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAMAS, Berenice Sica. **O duplo em Lygia Fagundes Telles**: um estudo em Literatura e Psicologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1987.

LEONEL, Maria Célia. **Guimarães Rosa: Magma** e gênese da obra. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LOPES, Denilson. A volta da casa na literatura brasileira contemporânea. **Germina**, [S.l.], v. 2, n. 3, jul./ago. 2006. Disponível em: [http://www.germinaliteratura.com.br/literaturadl\\_agosto2006.htm](http://www.germinaliteratura.com.br/literaturadl_agosto2006.htm). Acesso em: 24 ago. 2016.

LOURENÇO, Eduardo. Da ubiquidade. **Jornal de Letras, Artes e Ideias**, Lisboa, 9 jul. 2003, Ano 23, nº 855, p. 11.

MACHADO, Ana Maria. Diarística e autobiografia: a construção do eu em *Páginas* e em *O mundo à minha procura*, de Ruben A. In: MARTINS, Cristina (coord); FIGUEIREDO, Albano et all. Os programas de Português dos ensinos básico e secundário. In: JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS DE PORTUGUÊS, 3., 2008. Coimbra. **Actas das...** Coimbra, Faculdade de Letras, 2008.

MARINHO, Maria de Fátima. O sentido da História em Mário de Carvalho. **Línguas e Literaturas**, Porto, n. XIII, p. 257-267. 1996.

\_\_\_\_\_. Teolinda Gersão: uma escrita cintilante. In: GERSÃO, Teolinda. **Retratos provisórios**: antologia crítica e antologia pessoal. Lisboa: Roma Editora, 2006, p. 119-180.

MARTINS, José Cândido de Oliveira. Mário de Carvalho e a reflexão metaficcional sobre o futuro do romance. In: BARBOSA, Tereza Vergínia Ribeiro; SILVA, Maria de Fátima (Coord.). **Ensaio sobre Mário de Carvalho**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

MATTER, Michele Dull Sampaio Beraldo. 'O Delfim' e a sedutora linguagem da revolução. **Convergência Lusíada** - Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, n. 26, p. 152-163, jul/dez. 2011.

MORAES, Eliane Robert. **O corpo impossível**: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille. São Paulo: Iluminuras, 2002.

MOREIRA, Ubirajara Araujo. Adélia Prado: uma poética da casa. **UNILETRAS**, Ponta Grossa, n. 22, p. 33-49, dez. 2000.

NAVAS, Diana. **Narcisismo discursivo e metaficção**: António Lobo Antunes e a revolução do romance. São Paulo: Scortecci, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. **Verdade e mentira no sentido extra-moral**. Tradução de Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.

NOBRE, Lúcia Fatima Fernandes. **Jogo de espelhos em Atonement**: trajetórias e implicações da metaficcionalidade no romance e no filme. 2013. 321f. Tese. (Doutorado em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

NUTO, João Vianney Cavalcanti. Alteridade e autoridade. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 183 - 186, jul./dez. 2008.

OLIVEIRA, Carlos de. **Finisterra**: paisagem e povoamento: romance. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Wiltshire et al. Um caderno, sete leitores. **Revista Abril**, Niterói, v. 6, n. 13, p. 155-159, nov. 2014.

OLIVEIRA, Mariana Marques. Outro mar, outro eu: uma leitura sobre a natureza metafórica em *Paisagem com mulher e mar ao fundo*. **Revista Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/29881>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **La deshumanización del arte y otros ensayos de estética**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

PAZ, Octavio. A inspiração. In:\_\_\_\_\_. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p.191-221.

PEREIRA, Deise Quintiliano. Duplicidade, tragicidade e alteridade no desafio pós-colonial da busca da identidade. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 99 - 111, jul./dez. 2010.

PÉREZ PAREJO, Ramon. **Metapoesía y crítica del language**: de la generación de los 50 a los novísimos. Cáceres: Servicio de Publicaciones Universidad de Extremadura, 2002.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PIRES, José Cardoso. **O Delfim**. Lisboa: Moraes Editores, 1975.

REBELO, Luís de Sousa. Os rumos da ficção de José Saramago: Prefácio. In: SARAMAGO, José. **Manual de Pintura e Caligrafia**. 5.ed. Lisboa: Caminho, 1998.

RICOEUR, Paul et al. **Le temps et les philosophies**. Paris: Payot, 1978.

RITA, Annabela. Ver e andar com Teolinda Gersão. **Abril**, Niterói, v. 4, n. 6, p. 29-38, abr. 2011.

\_\_\_\_\_; MARINHO, Maria de Fátima; GERSÃO, Teolinda. **Retratos provisórios**: antologia crítica e antologia pessoal. Lisboa: Roma Editora, 2006.

ROCHA, Clara. Recensão crítica de *O Triunfo da Morte*. **Colóquio/Letras**, Lisboa, n. 66, p. 98-99, mar. 1982.

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In:\_\_\_\_\_. **Texto/Contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1976, p.75-97.

ROSSET, Clément. **O real e seu duplo**: ensaio sobre a ilusão. Porto Alegre: L&PM, 1988.

ROUANET, Sérgio. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, Lionel Ribeiro dos. Immanuel Kant: sobre a ilusão poética e a poética da ilusão (Esboço de um discurso de arguição «Sobre as ficções poéticas»). **Estudos Kantianos**, Marília, v. 2, n. 2, p. 291-314, jul/dez. 2014.

SARAMAGO, José. **Manual de pintura e caligrafia**. 5.ed. Lisboa: Caminho, 1998.

\_\_\_\_\_. **Da estátua à pedra e discursos de Estocolmo**. Belém: EdUFPA; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. **Imaginação**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SERRA, Paulo Roberto Nóbrega. “A noite das mulheres cantoras: recensão crítica sobre Lídia Jorge”. Publicado em 14. jun. 2014. Disponível em: <http://www.lidiajorge.com/artigos.php?artigo=27>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SILVA, Ana Cláudia da. **A autointertextualidade na obra ficcional de Mia Couto: história, crítica e análise**. 2010. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

SILVA, Maria Ramos da. **Há experiência humana que só está na literatura**. [07 abr. 2014] Entrevista com Teolinda Gersão. Disponível em: <https://ionline.sapo.pt/315301>. Acesso: 03 mar. 2015.

SILVA, Orivaldo Rocha da. **Isto e aquilo: o jogo das histórias em A casa da cabeça de cavalo, de Teolinda Gersão**. 2015. 148p. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 8.ed. v.I. Coimbra: Almedina, 1999.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.

SILVESTRE, Osvaldo Manuel. **Slow motion**: Carlos de Oliveira e a Pós-Modernidade. Braga: Angelus Novus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Depois do fim**: nos 33 anos de Finisterra. Paisagem e Povoamento, de Carlos de Oliveira. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 2011.

SOUSA, Inês Maria Alves de. **Teolinda Gersão**: o processo de uma escrita. 1988. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (dact), Porto, 1988.

STAM, Robert. **Reflexivity in film and literature**: from Don Quixote to Jean-Luc Godard. New York: Columbia University Press, 1992.

TAVARES, Gonçalo M. **O Senhor Valéry**. 2.ed. Lisboa: Caminho, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Senhor Brecht**. Lisboa: Caminho, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Senhor Breton e a entrevista**. Lisboa: Caminho, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Senhor Eliot e as conferências**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2012.

TAVARES, Maria Teresa Peixoto Braga de Almeida. **A Casa da Cabeça de Cavalo, de Teolinda Gersão**: escrever histórias, reescrever a História, como forma de estar na História. 2000. 269 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2000.

TEIXEIRA, Joaquim de Sousa. **Ipseidade e alteridade**: uma leitura da obra de Paul Ricoeur. v.I e II. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2004.

TELLES, Lygia Fagundes. **Durante aquele estranho chá**: memória e ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TODOROV, Tzvetan. Apresentação. In.: BARTHES, Roland et al. **Literatura e realidade**: que é o Realismo? Tradução de Tereza Coelho. Lisboa: Dom Quixote, Coleção Arte e Sociedade, 1984.

VASCONCELOS, Fernanda. O romance que saiu para passear: experimentações críticas. **Blogue Leituras contemporâneas**: narrativas do século XXI. Publicado em: 24 nov. 2016. Disponível em: <https://leiturascontemporaneas.org/2016/11/24/o->

romance-que-saiu-para-passear-experimentacoes-criticas/. Acesso em: 30 nov. 2016.

VAZ, Anuska. A arte no horizonte do (im)provável: Vergílio Ferreira e Teolinda Gersão. **Labirintos**, Feira de Santana, n. 7, 2010. Disponível em: [http://www1.uefs.br/nep/labirintos/edicoes/01\\_2010/08\\_artigo\\_anuska\\_vaz.pdf](http://www1.uefs.br/nep/labirintos/edicoes/01_2010/08_artigo_anuska_vaz.pdf). Acesso em: 25 out. 2015.

VELLOSO, Mônica Pimenta. A literatura como espelho da nação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-263, 1988.

VELOSO, Aida Maria Lima Medeiros Marques. O mito de Narciso na poesia portuguesa contemporânea. **Revista Humanitas**, Coimbra, n. 27-28, p. 167-190, 1975/1976.

WALDMAN, B. **Clarice Lispector**: a paixão segundo Clarice Lispector. São Paulo: Escuta, 1992.

WAUGH, Patricia. **Metaficcion**: the theory and practice of self-conscious fiction. London: Routledge, 1993.

WATT, Ian. Realismo e forma romanesca. In.: BARTHES, Roland et al. **Literatura e realidade**: que é o Realismo? Tradução de Tereza Coelho. Lisboa: Dom Quixote, Coleção Arte e Sociedade, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

### ***Textos consultados***

ALEGRIA, Tânia Sofia Rodrigues. **O papel da curadoria como difusora da arte contemporânea**. 2013. 216 f. Dissertação. (Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento) – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2013.

ALVIM, Pedro. Heráldica da vida: O Cavalo de Sol. **Diário de Lisboa**, Lisboa, 15 nov.1989.

ARNAUT, Luiz; MOREIRA, Renata. O barômetro e o lenço de seda: efeitos de real em Roland Barthes e Michel de Certeau. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26. 2011. São Paulo. **Anais...** Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/recursos/anais/14/1308183017\\_ARQUIVO\\_textoanpuhdefinutivo.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/recursos/anais/14/1308183017_ARQUIVO_textoanpuhdefinutivo.pdf). Acesso em: 19 set. 2015.

AUAD, Pedro Henrique Trindade Kalil. A sombra e a crítica: fotografia, literatura, cinema. **Revista Em Tese**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 94-108, set./dez. 2013.

BISHOP, Claire. O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador auteur. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, dez. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/viewFile/21180/15263>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRAUER-FIGUEIREDO, M. Fátima Viegas; HOPFE, Karin (org.). Metamorfoses do eu: o diário e outros gêneros autobiográficos na escrita portuguesa do século XX. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO ALEMÃ DE LUSITANISTAS, 4. 2002, Hamburgo. **Actas da Secção 8** (Das Tagebuch als literarische Form der portugiesischen Literatur des 20. Jahrhunderts), Hamburgo: Frankfurt am Main, 2002.

CASTELO BRANCO, Lúcia. Encontro com escritoras portuguesas. **Boletim do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v.13, n.16, p. 108, jul./dez. 1993.

CASTRO JUNIOR, César Ferreira de. Rubem Fonseca e o romance metaficcional: estudos do processo de criação em *O caso Morel*. **REVELLI**, Inhumas, v. 3, n. 2, p. 135-151, out. 2011.

CRUZ, Marta Rivera de la. Intertexto, autotexto: la importancia de la repetición en la obra de Gabriel García Márquez. **Especulo**, Madrid, n. 6, jul-out. 1997. Disponível em: <https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero6/intertex.htm>. Acesso em: 09 nov. 2016.

CURIE, Mark. **Metafiction**. New York: Longman Group, 1995.

DANERI, Juan José. Reescritura y tensión utópica en *Noticias del extranjero* (1959-1998) de Pedro Lastra. **Acta literaria**, Concepción, Chile, n.30, p. 35-55, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/actalit/n30/art04.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_; PITERI, Sônia Helena de Oliveira Raymundo. **A literatura do Outro e os Outros da literatura**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DIOGO, Ana Teresa. O Cavalo de Sol. **Colóquio de Letras**, Lisboa, n. 121-122, p. 258/259, Jul/Dez. 1991.

\_\_\_\_\_. **Autobiographiques**: de Corneille à Sartre. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

FAEDRICH, Anna. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. **Itinerários**, Araraquara, n. 40, p. 45-60, jan./jun. 2015.

GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. A Grande Beleza: Saramago em viagem à Itália. **Miscelânea**, Assis, v. 17, p. 67-81, jan./jun. 2015.

GROYS, Boris. El curador como iconoclasta. **Criterios**, La Habana, n. 2, p. 23-34, feb. 2011. Disponível em: <http://www.criterios.es/denken/articulos/denken02.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**: perspectivas de uma antropologia literária. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Rio de Janeiro, 1996.

JARDIM, Antonio. Nietzsche e as questões da arte: do caminho do criador ao caminho do libertar-se. In: CASTRO, Manuel Antônio de (Org). **A arte em questão**: as questões da arte. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005, p. 158-168.

JENNY, Laurent. A estratégia da forma. **Poétique**. Tradução de Clara C. Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, p. 5-49. 1979.

JUNQUEIRA, Carmem Miriam Maciel. Um deslizar irônico pelas alamedas do olhar. In: Encontro Nacional sobre Hipertextos, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/um-delizar.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

\_\_\_\_\_; SEGATTO, José Antonio. Considerações sobre autobiografia. In: LEONEL, Maria Célia; GOBBI, Márcia Valéria Zamboni (Org.). **Modalidades da narrativa**. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, v. 1, p. 187-207.

\_\_\_\_\_; SEGATTO, José Antonio. Graciliano Ramos: configurações autobiográficas. **Itinerários**, Araraquara, n. 40, p. 75-95, jan./jun. 2015.

LEPECKI, Maria Lúcia. O cavalo de sol: um amor impossível contado em romance. **Diário de Notícias**, Lisboa, 22 abr. 1990.

MAGALHÃES, Isabel Allegro de. A violência nas palavras. **Jornal de Letras, Artes & Ideias**. Lisboa, ano 10, n. 408, p. 16-17, mai. 1990.

MARTINS, André. Imagem e sua imanência em Clément Rosset. **Ethica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1/2, p. 53-67, 2002.

MARTINS, Guilherme D'Oliveira. A visita de Kierkegaard a Teolinda. **Jornal de Letras**, Lisboa, 29 mai. 2013, p. 28.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo, Cultrix, 1974.

MOURA, Sérgio Arruda de. Contextos subjetivos da metalinguagem e da crítica. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 5-9. 2000.

NOGUEIRA, Adriana. Lisboa revisitada por Teolinda Gersão n'A *Cidade de Ulisses*. **Cultura.Sul**, Algarve, 03 out. 2014. n. 74, p. 11.

OLIVA, Osmar Pereira; RIBEIRO, Ana Gabriela G. A gênese do romance *O risco do bordado*, de Autran Dourado. **Darandina Revisteletrônica**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-20, jun. 2013.

ORNELAS, José. Subversão da topografia cultural do patriarcado em *O cavalo de sol* de Teolinda Gersão. **Discursos**, Coimbra, n. 5, p.115-137, out. 1993.

PEDROSA, I. Interessa-me captar o inconsciente em relâmpagos: entrevista com Teolinda Gersão. **Jornal de Letras, Artes & Idéias**, Lisboa, n. 103, 1984.

\_\_\_\_\_. Autobiografia: relação fantasmática entre as escritas do eu e as escritas de si. **Itinerários**, Araraquara, n. 40, p. 119-129, jan./jun. 2015.

PITERI, Sônia Helena de Oliveira Raymundo. A fragmentação discursiva como reflexo da tradição subvertida pela paisagem da janela. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LITERATURA COMPARADA, 5., 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra, 2004.

PLATÃO. **A República**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atena, 1956.

PONTIERI, Regina. Roland Barthes e a escrita fragmentária. **Língua e Literatura**, São Paulo, n. 17, p. 81-98, 1989.

REAL, Miguel. Recensões críticas: Teolinda Gersão, Cadernos II, As águas livres. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6Yjdi1fotMmZ25rLUF5RXFubTA/edit>. Acesso em: 02 dez. 2016.

RIBEIRO, Raquel de Souza. O Senhor Breton, o gravador e o espelho. In: ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz; GONÇALVES NETO, Nefatalin (Org). **Manifestações do outro-eu na literatura**: fragmentações e desdobramentos. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015, p. 166-179.

ROBERT, Marthe. **Roman des origines et origines du roman**. Paris: Gallimard, 1956.

SANTOS, Adilson dos. Um périplo pelo território duplo. **Revista Investigações**, Recife, v. 22, n. 1, p. 51-101, jan. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/anacarol/Downloads/1362-3440-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anacarol/Downloads/1362-3440-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 24 jun. 2015.

SILVA, Grazielle Katyane dos Santos. A cintilância do espaço. **Abril**, Niterói, v.2, n.2, p. 74-85, abr. 2009.

SILVA, Úrsula Rosa da. Real e irreal: sobre o conceito de imagem em Sartre. **Paralelo 31**, Pelotas-RS, ed. 1, p. 78-93, dez. 2013.

SILVEIRA, Sinéia Maia Teles. **Múltiplas faces femininas da tessitura literária de Inês Sabino**. 2014. 242f. Tese (Doutorado Interinstitucional) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Porto Alegre, RS, 2014.

SOUZA, Laura de Assis. Experiência, inércia e metaliteratura em Paulo Henriques Britto. **Estação Literária**, Londrina, v. 9, p. 168-180, jun. 2012.

THEODOR, Erwin. A forma do romance moderno. **Colóquio/Letras**, Lisboa, n. 2, p. 5-13, jun. 1971.